



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de celebração dos 50 anos da Toyota no Brasil**

**São Paulo-SP, 30 de janeiro de 2008**

Excelentíssimo governador do estado de São Paulo, José Serra,  
Nosso amigo – embora esteja no Vaticano, sempre é amigo dos  
brasileiros – dom Cláudio Hummes, prefeito da Congregação para o Clero do  
Vaticano,

Caro companheiro Luiz Marinho, ministro da Previdência Social,  
Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio  
Exterior,

Meu caro Franklin Martins, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação  
Social,

Senhora Yeda Crusius, governadora do estado do Rio Grande do Sul,  
Senador Eduardo Suplicy,  
Deputados federais Carlos Zarattini e Vicentinho,  
Gilberto Kassab, prefeito da cidade de São Paulo,  
Ministro Tatsuo Arai, encarregado de Negócios da Embaixada do Japão  
no Brasil,

Senhor Shoichiro Toyoda, presidente honorário do Conselho da Toyota,  
Senhor Shozo Hasebe, presidente da Toyota,  
Meus amigos, fornecedores da Toyota,  
Representantes e concessionárias da Toyota,  
Colaboradores da Toyota,  
Meus amigos e minhas amigas,

O ano em que a Toyota comemora 50 anos no Brasil, por uma  
coincidência boa, é o ano em que nós comemoramos 100 anos da chegada do



navio Kasato-Maru aqui no Brasil. Setecentos e noventa e um japoneses, homens e mulheres, chegaram a este País de uma forma muito diferente da que os brasileiros descendentes de japoneses estão chegando ao Japão, neste momento. O Brasil, em 1908, era um Brasil eminentemente agrícola, um país de situação realmente difícil, e nenhum japonês veio para o Brasil para trabalhar em algum lugar que fosse bom para trabalhar; se espalharam pelo interior do estado de São Paulo para trabalhar como empregados, colhendo café. Tem dois filmes que relatam muito bem a história da vinda dos japoneses para cá. Também o Japão já foi um dos grandes investidores no Brasil, na década de 60. E, de repente, parece que o Japão se afastou um pouco do Brasil.

A Toyota, durante muito tempo, ficou produzindo o Bandeirante lá em São Bernardo do Campo; diga-se, de passagem, um carro para enfrentar situações extremamente difíceis. Até que, no final dos anos 90, a Toyota resolveu produzir carros no Brasil. Mas nesse período de tempo em que o Japão, um pouco, se afastou do Brasil, por conta de novos mercados, foi o momento dos brasileiros se aproximarem do Japão. Ou seja, nós fizemos o regresso de descendentes de japoneses, que começaram a fazer um colorido muito especial nas ruas de Tóquio, Nagoya e tantas outras cidades japonesas. Eu tive a oportunidade de visitar Nagoya e ter uma reunião com os brasileiros, uma coisa excepcional, porque tem alguns brasileiros no Japão que a gente não sabe se são brasileiros ou japoneses, só quando abrem a boca para falar alguma coisa.

Nesses últimos anos nós temos estabelecido com o Japão uma nova relação. Desde a visita do primeiro-ministro Koizumi ao Brasil, e da nossa visita ao Japão, nós temos tentado estabelecer com o Japão um regresso do Japão para fazer investimentos no Brasil, sobretudo levando em conta a Toyota.

A Toyota, que é tida e havida no mundo como uma das mais modernas empresas automobilísticas do mundo; a Toyota, que carrega a primazia de



estar sempre escolhendo produzir carros de qualidade a um preço razoável e menos poluentes, a Toyota pode ser uma grande parceira do Brasil e convencer outros empresários japoneses de que a introdução do biocombustível no Japão, sobretudo do etanol, pode estabelecer uma parceria extraordinária com o Brasil. O Estado de São Paulo está preparado para isso, tem tecnologia, produz muito etanol. Eu penso que o Japão, já que o Protocolo de Quioto foi assinado lá em Quioto, não pode deixar de dar essa contribuição ao planeta Terra, construindo essa parceria.

Aliás, eu quero salientar, Serra, que a Toyota certamente poderá inovar outra vez na produção de carros no mundo introduzindo produtos, que hoje são utilizados do petróleo, do etanol. Isso pode ser uma revolução e nós logo, logo, poderemos começar a ter carros verdes no mundo, em que todo material plástico que tem o carro hoje não será mais de subproduto do petróleo mas, possivelmente, de subproduto do etanol.

Uma outra coisa que eu considero muito importante é que nós introduzimos no Brasil, numa disputa muito séria, o modelo da TV digital japonesa. Durante vários meses o sistema europeu esteve no Brasil, foram dezenas de reuniões. Depois o sistema de TV digital americano, também fizeram dezenas de reuniões. Depois os japoneses estiveram aqui, nós estivemos no Japão e, no final, nós aceitamos a introdução de um sistema digital de televisão no Brasil, que ficou conhecido como sistema nipo-brasileiro de TV digital. Eu estou convencido, por tudo que temos discutido, que o Brasil terá, junto com o Japão, um modelo de TV digital mais importante, de melhor qualidade, de todos os modelos existentes no mundo. Agora, o que é preciso é dar seqüência às conversas que tivemos no Japão, para que a gente possa trazer para cá indústrias que produzam outros componentes, para que a gente possa disputar esse mercado internacional no Sul do mundo e, sobretudo, na América Latina.

Eu penso que estamos retomando essa relação com o Japão de forma



sólida. Nos últimos dois anos, certamente, o governador Serra viveu o mesmo clima, acho que há mais de 20 anos não vinha a quantidade de empresários japoneses que vieram ao Brasil nos últimos dois anos. Toda semana tem uma delegação de empresários japoneses no Brasil, ora para visitar São Paulo, ora para visitar Goiás, ora para visitar Mato Grosso, mas a verdade é que estamos criando um clima muito positivo e muito produtivo nessa relação entre Japão e Brasil. Eu digo sempre que se os japoneses, em 1908, descobriram o Brasil; se brasileiros pobres, à procura de emprego, descobriram o Japão; se os empresários, na década de 60, descobriram o Brasil, eu penso que está na hora de estreitarmos a nossa relação de forma mais sólida, construirmos parcerias, construirmos associações entre empresas, porque o povo japonês e o povo brasileiro estão a nos dizer que a distância que existe entre o território japonês e o brasileiro não é motivo para que não haja uma relação mais primorosa entre os dois países. É por isso que esses 50 anos da Toyota são importantes e é por isso que eu fiz questão de estar aqui.

Tenho uma vida junto à Toyota, em São Bernardo do Campo, porque fui presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Fui a primeira vez ao Japão, em 1975, a convite dos trabalhadores da Toyota. Meu primeiro emprego no Brasil, como tintureiro, foi na casa de um casal japonês. Portanto, só falta... não vou dizer que meus pais são japoneses, porque eles são pernambucanos, e não ficaria bem. Mas quero dizer que é um orgulho, um profundo orgulho, saber que a Toyota completa 50 anos no Brasil, não como uma empresa decadente, mas como uma empresa que cresce, que acredita, que investe. E no ano em que ela completa 50 anos, ela bateu o recorde de vendas no Brasil, vendendo 72 mil e trezentos e poucos carros produzidos no Brasil. Eu poderia dizer ao presidente da Toyota que, se vendeu 72 mil unidades em 2007, certamente vai vender um pouco mais em 2008, certamente venderá um pouco mais em 2009 e, certamente, venderá um pouco mais em 2010. E podem preparar os investimentos, porque a Toyota vai ter que fazer muito investimento para



atender a demanda neste País. Afinal de contas, o povo brasileiro, na medida em que a indústria automobilística compreendeu que era preciso aumentar a quantidade de prestações para que coubessem no bolso dos brasileiros de classe média mais baixa, nós estamos batendo recorde de venda de carros no Brasil. A nossa capacidade é de três milhões e meio de carros. Nós temos uma previsão de, este ano, chegar a três milhões e duzentos e quarenta. Portanto, se quiserem crescer mais, todas as empresas terão que fazer investimentos ou todas as empresas terão que fazer um terceiro turno, para que a gente consiga atender a demanda.

O crédito, no ano passado, foi de 34% do PIB. O Serra, que é economista, e a Yeda, sabem que há muito tempo a gente não tinha a primazia de ver o crédito fluir com facilidade neste País. Portanto, eu acho que o campo está preparado para o País crescer, para a renda do trabalhador crescer, para o número de empregos crescer e para a Toyota, cada vez mais, vender carros aqui no Brasil e exportar, porque nós temos um vasto mercado a ser descoberto, que é toda a América Latina e toda a África.

Portanto, eu vim aqui e quero parabenizar a Toyota pelos 50 anos. E quero dizer ao presidente do Conselho da Toyota: Toyôda meiô kaityô: burajiru ê yookosô (presidente honorário Toyoda: seja bem-vindo ao Brasil). Muito obrigado.

(\$211A)